



“Em Linha”
é a newsletter oficial
do Movimento
Juvenil Salesiano
em Portugal

Em linha

64
Dezembro 2014

Estar à espera é procurar





Estar à espera é procurar

Chegamos a este tempo do Advento sempre com pressa. Já sabemos: o Natal está à porta, é preciso finalizar as listas de compras, programar a ceia de dia 24, enviar mensagens, fazer telefonemas... enfim! Um rol interminável de tarefas que nos conduz na direção contrária ao que a Liturgia nos propõe.

Se estivéssemos a falar de Fórmula 1, eu diria que o Advento é o caminho que existe entre a “box” e a linha de partida. Ali, naqueles momentos de espera, os pilotos colocam todas as suas energias no momento em que o sinal luminoso troca a sua cor, de vermelho para verde e que arrancam. Nós não temos um semáforo... Mas temos uma estrela!

Sei bem que não é nada fácil esperar. Ainda para mais por um Deus que se faz tão pobre e tão frágil... Tão humano! Esperar por um grande espectáculo ou por um jogo da Liga dos Campeões é bem mais fácil. Mas tudo muda se esta espera for encarada como uma procura. Parece um paradoxo, mas este é também o desafio do Advento: procurar a nossa salvação. Esta salvação chega por meio da encarnação, um acto de amor sem igual... Repara! Deus entra na tua história, faz-se semelhante a ti, porque te quer salvar! A novidade do Natal é isto. Ainda por cima esta novidade não chega primeiro aos que têm ligação 4G, sempre conectados ao mundo. Chega aos “pastores”, aos que habitualmente estão desligados da corrente, os marginalizados e os pobres. Não deixes de marcar ainda mais a diferença entre estes teus irmãos.

Maria é uma figura onnipresente em toda a cenografia do Natal. Com ela podemos aprender muita coisa, mas eu queria destacar uma: a confiança total em Deus. Só assim, sabendo esperar com os olhos postos no alto, os nossos sonhos podem ganhar vida!

Um Santo Natal e os votos de um ano fantástico que será, para nós, muito, muito especial! Está aí à porta o bicentenário de D. Bosco! Este ano, mais que nunca... ‘bora continuar a sonhar juntos!

Sílvia Monteiro

Coordenador do Conselho Nacional do MJS



Consulta este e outros artigos na **secção Editorial** do site da Pastoral Juvenil Salesiana



X FESTIVAL NACIONAL JOVEM DA CANÇÃO MENSAGEM

Salesianos de Poiares vencem X Festival Nacional Jovem da Canção Mensagem

O Grupo Christianorum, dos Salesianos de Poiares, deu vida ao sonho, e venceu no passado dia 6 de Dezembro, o Festival Nacional Jovem da Canção Mensagem, em Fátima, representando a diocese de Vila Real, com a música “Ês a minha bússola”.



Sabias que...

D. Bosco tinha um grande amor pela figura do Papa, que era crucial na forma como entendia a Igreja e mesmo a missão salesiana.

Pio IX foi “cúmplice” próximo de D. Bosco no sonho de criar a Congregação, Leão XIII e Pio X chegaram mesmo a ser cooperadores salesianos e Pio XI, o papa que o canonizou em 1934, tinha estado – enquanto jovem sacerdote – com D. Bosco em Valdocco e essa primeira impressão foi decisiva para perceber a santidade do mestre da juventude. • Sílvia Monteiro



Pastoral Juvenil Salesiana

“Em Linha” é uma iniciativa desenvolvida pela Pastoral Juvenil Salesiana

Coordenação:
Sílvia Monteiro
Design e Composição:
Miguel Mendes



Lê este artigo
no site da Pastoral
Juvenil Salesiana!

Foi notícia



XVI Fórum Ecuménico Jovem

'Para tudo há um momento e um tempo' (Ecl 3,1-8) foi o tema que reuniu cerca de 300 jovens no Seminário Dehoniano em Coimbra, a 15 de Novembro.

Nem a chuva impediu que jovens de todo o país rumassem à cidade da cultura para a XVI edição do FEJ, organização conjunta dos Departamentos Juvenis das Igrejas Católica, Lusitana, Metodista e Presbiteriana, com o apoio do SDPJ Coimbra e dos Dehonianos.

Os anfitriões, o Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil de Coimbra (SDPJ), prepararam de forma criativa e acolhedora os diversos espaços onde o FEJ se desenrolou: a escolha dos grupos, o auditório para as plenárias, os locais dos workshops. O grupo da Pastoral Universitária cantou e encantou no auditório e na Capela, mobilizando três centenas de vozes para a festa e a oração. O P. João Paulo Vaz, pároco, cantor e ex-Assistente do SDPJ Coimbra, fez a abordagem bíblica do tema do FEJ, lembrando aos jovens que precisam de um referência que una as experiências que se vivem hoje muito à pressa, pois 'passamos pela vida como cão por vinha vindimada, vivemos com os outros em jeito de sms, não saboreamos a vida, não conseguimos falar em profundidade'. Deus usa o tempo amando. É preciso viver mais e melhor como cristão. Dali, os jovens partiram para a reflexão em pequenos grupos, a que se seguiu o almoço partilhado, momento sempre muito fraterno, que permite conhecer mais pessoas, com tempo para conversar e estar.

A tarde começou com os dez workshops que permitiram refletir sobre a forma como vivemos o tempo: 'tempo para ser filho - a redescoberta da dimensão batismal; tempo para cuidar - a experiência ecuménica em contexto hospitalar; tempo para crescer - a experiência universitária; tempo para orar - a experiência do 'passo a rezar'; tempo para estar ligado - as novas tecnologias; tempo para dar e receber - o banco do tempo; tempo para a relação - amadurecer as relações, descobrir o outro; tempo para a escuta - tempo para a vida interior; tempo para a Missão - testemunho dos Jovens sem Fronteiras; tempo para ser - o que fazes do teu tempo?'

A celebração Final foi tempo de festa e de envio em Missão. Junto ao altar, estavam Bispos, Padres, Pastoras e Pastores a mostrar a diversidade que as Igrejas são. Os jovens regressaram a casa com um pacote de cinco feijões e uma história narrada na celebração: O avô contou ao neto que punha cinco feijões no bolso direito e, ao longo do dia, sempre que acontecia algo de positivo, passava um feijão para o bolso esquerdo. No fim do dia, o bolso esquerdo estava sempre cheio, pois a vida é bela!

Está na Hora? Escolhe o teu desafio e deixa que Deus te surpreenda! • Pe. Tony Neves





Advento, tempo de esperança

O mês de Dezembro está marcado inevitavelmente pela celebração do Natal. Antes porém de lá chegarmos, a Igreja oferece-nos o tempo de Advento: Quatro semanas que antecedem o Natal e nas quais é proposto de forma explícita aos cristãos o desafio de reverem a sua própria vida a fim de a tornarem mais digna dos dons de Deus.

Etimologicamente, Advento significa vinda ou chegada e faz referência à preparação da vinda de Deus em duas perspectivas: por um lado, indica o tempo de preparação para a celebração do Nascimento de Jesus e com ele o momento histórico em que Deus aparece visível na nossa natureza humana; por outro lado, expressa a preparação para a vinda de Cristo no final dos tempos. Esta última perspectiva aparece de modo especial nas duas primeiras semanas, enquanto que a partir do dia 17 de Dezembro aparece principalmente a primeira perspectiva.

O advento recorda-nos que a nossa história vai de mãos dadas com a história de Deus. Recorda-nos um Deus que por amor se faz presente na história, homem como nós, para dar mais vida, e vida em abundância, à vida que homem já possui. O Advento abre-nos à dimensão escatológica do mistério cristão. Traz consigo um compromisso missionário e a necessidade de nos empenharmos para que a realidade do Reino de Deus seja uma realidade verdadeira e concreta na vida de cada homem, a começar por nós.

Se este é o trabalho que nos espera neste tempo, três são as personagens bíblicas que de alguma forma encarnam as atitudes oportunas a viver: Isaías, Nossa Senhora e João Batista.

Isaías, profeta que encarnou fortemente a esperança messiânica do Povo de Israel, anuncia com linguagem poética e metáforas lindíssimas a chegada do um novo reino, isto

é, uma nova forma de relação dos homens entre si e destes com Deus.

João Batista, o último dos profetas do Antigo Testamento, anuncia o cumprimento desta esperança, convida o povo a preparar-se para acolher o Messias e declara-o já presente entre o Povo.

Nossa Senhora, modelo de acolhimento silencioso de Deus, aparece de modo marcante na celebração da Solenidade da Imaculada Conceição, dia 8 de dezembro, como protótipo da humanidade redimida e daquilo que todos somos chamados a ser.

Para podermos viver dignamente o Advento, porém, impõe-se uma atitude de fundo determinante: a vontade de encarnar a virtude da esperança. A esperança é a atitude de quem não vive conformado com a sua situação atual mas que anseia por algo melhor. A esperança é a atitude daqueles que não se resignam a viver a vida de forma passiva. A esperança é a capacidade de ver mais além, de se projetar no futuro, de perceber os sinais que Deus oferece para construir algo sempre melhor. A esperança

é a atitude própria de quem tem a coragem de sonhar, de desejar mais e mais, de querer ser mais, de querer superar-se. E tudo isto não porque se sente um super-herói ou melhor que os outros,

mas porque vive confiado de forma vital no amor de Deus, fonte de toda a esperança.

Se nada se espera, se nada pode ser diferente, se nada nos faz falta, se estamos bem assim, como poderemos celebrar o Advento? Neste ano em que somos desafiados a dar vida ao sonho, o tempo de Advento estimula-nos a sonhar e a pôr mãos à obra para que o sonho se torne verdadeiramente uma realidade. • Pe. João Chaves

**A esperança é a atitude daqueles
que não se resignam a viver
a vida de forma passiva.**



**B. Filipe Rinaldi****5 de dezembro**

Para conheceres os santos e beatos salesianos consulta a secção Santidade Salesiana em www.pastoraljuvenil.salesianos.pt



Lê este artigo
no site da Pastoral
Juvenil Salesiana!

Filhas de Maria Auxiliadora

Encontrar Jesus no meio do dia...

A pedagogia da santidade de D. Bosco evidencia a influência educativa da Reconciliação como uma das colunas fundamentais do edifício em construção. Nós, FMA, sentimos-nos filhas deste grande santo e por isso queremos, a seu modo, celebrar o amor de Deus que é mais forte que o nosso pecado. Assim, em comunidade educativa, decidimos propor aos alunos este sacramento para que comece a fazer parte, das suas vidas, vivendo-o mais frequentemente.

D. Bosco falava da Confissão como uma das etapas do caminho de educação para a fé, que propõe e empenha os próprios jovens num processo de conversão e de renovação

peçoal. Ele, em primeira pessoa, vivia o que dizia a partir do próprio testemunho de vida coerente com Cristo Senhor. Vive-se para se cativar, para se apontar a direção. Não se pode falar de cor... por essa razão, tentaremos propor (sem expectativas e com a ajuda imprescindível dos nossos irmãos sacerdotes) que haja, todos os meses, uma oportunidade para que cada um, com liberdade, se aproxime deste sacramento. Queremos que eles cresçam na amizade com Jesus!

A proposta será uma vez por mês à hora do almoço, dando tempo para viver esta experiência que consideramos necessária e útil numa casa salesiana. E apesar de ser em hora de



almoço, os alunos têm deixado o pátio para se encontrarem com Jesus. Acreditamos que é deste modo que se cresce e que se educa...

Das duas experiências que já realizámos durante este 1º período escolar, percebemos que o que os move é a vontade de poderem dizer o que eles próprios identificam como pecado, o que a consciência reconhece como mal e como algo que querem melhorar. Tem sido um tempo favorável e um desafio!

Estou convencida que uma proposta de vida cristã salesiana passa, necessariamente, por momentos fortes que podem ser vividos nos ambientes rotineiros e quotidianos. Deus faz-se presente entre nós e não precisa de dias especiais nem de acontecimentos significativos. Ele está sempre e quer que O demos a conhecer. Nós como educadoras, precisamos de os ajudar a descobrir estas experiências eficazes e motivadoras de mudança.

Depois do perdão, é hora de dar o nó na corda da relação que de alguma maneira nos aproxima dEle e que nos faz sentir que Ele nos ama, mesmo no meio de tanta miséria e pobreza.

O dia 27 de Novembro, foi vivido com muito movimento na nossa capela. Não pararam as entradas e saídas, pois muitos eram os que se queriam reconciliar.

Os bons dias foram momentos onde se sensibilizou, propondo sempre um símbolo para os ajudar a compreender. No mês de Outubro usámos a mão. Cada um que se confessava, iria retirar a mão que estava sobre o rosto de Cristo como empenho de sermos capazes de viver na Sua presença e de não termos medo que Jesus veja o que fazemos.

Desta vez usámos a corda que, muitas vezes, está cortada por não sermos capazes de permanecer em relação com Jesus. Depois do perdão, é hora de dar o nó na corda da relação que de alguma maneira nos aproxima dEle e que nos faz sentir que Ele nos ama, mesmo no meio de tanta miséria e pobreza. No final, cada aluno poderia escrever a sua oração. • Ir. Mafalda Monteiro



Lê este artigo
no site da Pastoral
Juvenil Salesiana!

Bicentenário de Dom Bosco



Nascimento e Infância de Dom Bosco

Estamos em pleno tempo do Advento, uma altura do ano em que cada um de nós se prepara para acolher Jesus nos nossos corações e nas nossas vidas. É um tempo simbólico, mas extremamente importante na nossa vida como cristãos.

A imagem do Deus menino não é apenas condição da humildade de Deus, mas também sinal de uma caminhada contínua de crescimento espiritual. A vida de Jesus, o seu crescimento e a sua evolução até à sua ressurreição, são reflexos para uma Igreja que é chamada a crescer espiritualmente em direção ao Pai.

Também Dom Bosco começou a sua caminhada muito cedo. Nasceu no dia 16 de agosto de 1815, na casa do arrendador Giacinto Biglione, no povoado Morialdo, localidade dos Becchi, município de Castelnuovo d'Asti, diocese de Turim. Os seus pais, Francisco Bosco e Margarida Occhiena, eram camponeses que com trabalho e economia ganhavam honestamente o pão de cada dia. Foi também com o fruto desse trabalho que compraram mais tarde, uma modesta casa ali perto e onde Dom Bosco cresceria.

Com apenas dois anos de idade, perde o pai, e Margarida, sua mãe, vê-se obrigada a sustentá-lo a ele, aos seus dois irmãos, Antônio e José, e ainda à avó paterna que com eles residia. Os tempos que se seguiram não foram fáceis, mas Margarida manteve firme a sua fé em Deus e com muito esforço, trabalho e dedicação, conseguiu superar todas as dificuldades.

Uma das suas preocupações sempre foi educar os filhos na Fé. Dom Bosco dizia a propósito disto: *"Desde pequenino, ela mesma me ensinou as orações; quando já era capaz de juntar-me aos meus irmãos, mandava-me ajoelhar com eles de manhã e à noite e, todos juntos, rezáva-*

mos as orações em comum e o terço. Recordo que ela própria me preparou para a primeira confissão e me acompanhou à igreja; confessou-se antes de mim, recomendou-me ao confessor e depois ajudou-me a fazer a Ação de Graças. Continuou a prestar tal assistência até que me julgou capaz de me confessar dignamente sozinho."

A educação de João Bosco era outra das preocupações de Margarida. Desde pequeno que sua mãe procurava ocupá-lo com atividades adequadas à sua idade, e em idade própria quis enviá-lo à escola mesmo com a oposição de Antônio, o irmão mais velho. Chegaram mais tarde a um acordo: durante o inverno frequentava a escola em Capriglio e no verão ajudaria o seu irmão nos campos.

A infância de Dom Bosco, e o local onde nasceu e cresceu, foram extremamente marcantes na sua vida. Dali parte uma opção de vida pelo Reino de Deus, em favor dos jovens, pois é também ali que sente o desejo de ser sacerdote. Àquela casa regressou várias vezes durante a sua vida, sozinho ou com os seus rapazes.

Na casa onde cresceu Dom Bosco, por cima da porta de entrada, uma placa repete as palavras de Dom Bosco: *"Esta é a minha casa"*. Duzentos anos depois, aquela é também a casa de todos os membros da Família Salesiana.

Foi também ali, naquela colina que Dom Bosco teve, aos nove anos, um sonho que iria definir o rumo da sua vida. Mas, sobre isso falaremos no próximo Em Linha... • Miguel

Mendes





- B. Filipe Rinaldi

- Festival Nacional de Mensagem Cristã (Eátima | DNPJ)

- Il Domingo do Tempo do Advento

- Imaculada Conceição (Solenidade)

- III Domingo do Tempo do Advento

- Final 1º período

- Novena de Natal

- Encontros com Dom Bosco
Especial Natal (Poiares)

- IV Domingo do Tempo do Advento

- Natal

- Sagrada Família



A Godzine é a revista digital do portal Cristo Jovem, e foi pensada para um público maioritariamente jovem, dos 16 aos 35 anos, com interesses em áreas como Igreja, Religião, Pastoral juvenil, Internet e Nova Evangelização.

Conhece melhor este projeto em:
godzine.cristojovem.com

